

>> *Revisão da Literatura*

Revisão Sistemática sobre a Educação Física Escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez

Caio Fernandes Donato*

João Luís Mendonça Moreira**

Carlos Eduardo Rafael de Andrade Ferrari***

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel****

Resumo:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada para colaborar com a educação escolar brasileira. Contudo, após publicada em definitivo, deu-se início ao período pandêmico, que dificultou o direcionamento das propostas elencadas pela BNCC, principalmente no campo da Educação Física Escolar (EFE), onde se trabalha intensamente a cultura corporal do movimento no viés prático e colaborativo. Além disso, publicações sobre ela ainda pareciam escassas. Assim, o objetivo deste trabalho emerge da intenção de engendrar um levantamento bibliográfico apoiado em textos que abordam como tema a BNCC e a EFE, no intento de expor e colocar em pauta a escassez de conteúdo acerca de tais proposições. Metodologicamente, este estudo se apresenta no formato de revisão sistemática. Sendo assim, após a análise dos seis textos que compuseram a dita revisão, foi possível notar de fato a escassez e a carência de material que trate de um tema tão caro. Nesse caso, considerando a importância da BNCC, espera-se que este estudo tenha trazido evidências que o referido tema ainda é pouco estudado, necessitando maiores reflexões sobre o assunto.

Palavras-chave:

Pesquisas em Educação Física. Currículo escolar. Cultura corporal do movimento. Escola. Pós-pandemia.

Systematic Review on School Physical Education at BNCC: a topic still in scarcity

Abstract: The National Common Curricular Base (BNCC) was created to collaborate with Brazilian school education. However, after being definitively published, the pandemic period began, which

* Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E mail: caiofdonato@hotmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1576-8800>.

** Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E mail: joao.moreira_10@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/000-0002-3920-7418>.

*** Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto. E mail: ceraferrari@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8671-7448>.

**** Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade de Vassouras, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Porto. E mail: professormocarzel@gmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9480-826X>.

made it difficult to direct the proposals listed by the BNCC, mainly in the field of School Physical Education (EFE), where the body culture of movement is intensely worked on in a practical and collaborative way. Furthermore, publications about her still seemed scarce. Thus, the objective of this work emerges from the intention of engendering a bibliographic survey supported by texts that address the BNCC and EFE as a theme, in an attempt to expose and put on the agenda the scarcity of content about such propositions. Methodologically, this study is presented in the format of a systematic review. Therefore, after analyzing the six texts that made up the said review, it was actually possible to notice the scarcity and lack of material that deals with such an expensive topic. In this case, considering the importance of the BNCC, it is expected that this study has brought evidence that the referred topic is still little studied, requiring further reflection on the subject.

Keywords: Research in Physical Education. School curriculum. Body culture of movement. School. Post-pandemic.

Revisión Sistemática de Educación Física Escolar en la BNCC: un tema aún en escassez

Resumen: La Base Curricular Común Nacional (BNCC) fue creada para colaborar con la educación escolar brasileña. Sin embargo, luego de su publicación definitiva, comenzó el período de pandemia, lo que dificultó orientar las propuestas enumeradas por la BNCC, principalmente en el campo de la Educación Física Escolar (EFE), donde se trabaja intensamente la cultura corporal del movimiento de forma práctica y forma colaborativa. Además, las publicaciones sobre ella todavía parecían escasas. Así, el objetivo de este trabajo surge de la intención de engendrar un levantamiento bibliográfico sustentado en textos que abordan como temática la BNCC y EFE, en un intento de exponer y poner en agenda la escasez de contenidos sobre tales proposiciones. Metodológicamente, este estudio se presenta en formato de revisión sistemática. Por lo tanto, luego de analizar los seis textos que componían dicha reseña, en realidad fue posible notar la escasez y falta de material que aborde un tema tan costoso. En este caso, considerando la importancia de la BNCC, se espera que este estudio haya traído evidencia de que el tema referido aún es poco estudiado, requiriendo mayor reflexión sobre el tema.

Palabras clave: Investigación en Educación Física. Currículum escolar. Cultura corporal del movimiento. Escuela. Post-pandemia.

Introdução

De acordo com o que está expressamente escrito na Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 205):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com isso, é possível definir a educação como um direito básico, pois todos devem possuir o direito de tê-la. Além disso, também em seu texto, a Constituição Federal traz conteúdos mínimos, com o propósito de assegurar alguns requisitos, como visto no artigo 210, abram-se aspas: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Um pouco depois da promulgação da Constituição Federal, surge a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), trazendo com ela a adoção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica. Em destaque, um de seus artigos reforça o tema supracitado, considerando que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, art. 26).

Na devida ordem, nos idos de 1997, a ideia da adoção de uma nova base é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, servindo de suporte para os Parâmetros Curriculares Nacionais. Em 2014, a fim de contextualização, surge o Plano Nacional da Educação, que carrega com ele vinte metas, que buscam melhorar o desenvolvimento da educação básica. Nesse caso, pode-se dizer que teoricamente o documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas, intitulado BNCC, desponta no intento de alcançar as metas estabelecidas pelo Plano. A primeira versão da BNCC é publicada no ano de 2015, colocada para consulta pública, onde profissionais de diferentes áreas tiveram acesso ao conjunto de documentos, promovendo assim discussões e reflexões. No ano seguinte, em 2016, revisita a sua segunda versão, divulgada pelo MEC após as contribuições públicas sobre o primeiro documento. No ano de 2017, a versão final do dito documento é aprovada, definindo a BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, e em 2018 para o Ensino Médio.

Entende-se que em um universo escolar, notam-se as políticas curriculares como instrumentos fundamentais e imprescindíveis para o norteamento e mesmo condução do ensino teórico e prático, para além de uma estável constituição docente (WANDERER; FREITAS; LEIDENS, 2022). Nessa perspectiva, buscando elucidar tais questões, esclarece-se que a BNCC é um documento amplo e atual, e que, por sua vez, abarca todas as disciplinas ministradas nas instituições de Ensino Fundamental e Médio, contemplando também a Educação Física Escolar (EFE). Mais especificamente sobre o campo da Educação Física no âmbito do referido documento, seus direcionamentos e indicações lamentavelmente não puderam ser amplamente colocados em prática, pois pouco tempo após sua publicação definitiva em 2018, deu-se início o período pandêmico no Brasil. Por conta de tal dificuldade, as práticas da EFE foram prejudicadas severamente, dificultando colocar em exercício as normas da BNCC.

A Educação Física, analisada e pensada dentro da área educacional, é um campo de amplas possibilidades, tanto para formação social, como profissional. Contudo, destaca-se que um dos papéis principais da disciplina/conteúdo é a reflexão sobre a área de conhecimento denominada “cultura corporal de movimento” (BETTI, 2007, p. 207). Sob esse prisma, torna-se imperioso destacar que na “[...] perspectiva da cultura corporal, o movimento é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela” (NEIRA, 2009, p. 13). Assim, por meio de sua prática, da prática do *ser professor* (no plural), consegue-se colocar em evidência questões para além do desenvolvimento físico e motor, abarcando também os chamados temas transversais, questões essas de cunho sociocultural relevantes na atualidade, tais como: meio ambiente, inclusão, questões de gênero, ética, dentre outros (RANGEL; DARIDO, 2006).

No bojo desse debate, Ferrari *et al.* (2021) destacam que os temas transversais são de fato vias fulcrais do currículo nacional escolar em tempos hodiernos. Outrossim, de forma complementar e ainda mais ampla, T. Silva (2016) expressa de maneira categórica que, sob lentes educacionais, o currículo, pensado em um sistema nacional de ensino – ou seja, algo integrado e transdisciplinar –, busca produzir as identidades e ideais para constituir um Estado-Nação. Entende-se assim que a discussão de uma arquitetura curricular deve sempre se fazer premente, destacando o currículo

escolar como uma espécie de protagonista cívico e social para a constituição de identidade de uma sociedade (NUNES; RUBIO, 2008).

Alicerçando-se nos conceitos acima iluminados, pondera-se que para direcionar o foco da *práxis* – teoria e prática unidas – no campo da Educação em âmbito nacional, alguns documentos e planejamentos surgem para colaborar com o desenvolvimento educativo da população. Dentre tais documentos, dá-se luz aqui à BNCC (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, reconhecendo o tamanho da importância deste documento para com a Educação, resolveu-se no presente trabalho revisar as publicações referentes ao mesmo. Surpreendentemente, observou-se que poucos estudos abordavam o assunto. Sendo assim, decidiu-se que o objetivo da pesquisa em realce será avançar em um levantamento bibliográfico de textos que abordam como tema a BNCC e a EFE, para expor e colocar em pauta a escassez de conteúdos acerca de tais temas. Mais especificamente, levantamentos que recaem sobre pesquisas publicadas a partir do ano de 2018 – quando a BNCC teve sua edição final lançada.

Por conta da relevância de tal documento norteador, vê-se aqui a justificativa deste estudo de maneira bem clara. Não obstante, observa-se que tal estudo colaborará com as discussões e reflexões sobre a EFE no âmbito curricular, das políticas públicas e das ações governamentais, reforçando a temática em pauta.

Metodologia

O trabalho em tela caracteriza-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, apresentada no formato de Revisão Sistemática (GOMES; CAMINHA, 2014). Nesse enquadramento, utilizou-se o mecanismo virtual de pesquisa Google Acadêmico no dia 14 de abril de 2022. Para o início do estudo, foram elencados dois critérios de busca avançada, a saber: a) o título do artigo deveria conter exatamente as expressões “BNCC” e “Educação Física Escolar”; e b) o texto encontrado deveria ter sido produzido a partir do ano de 2018, objetivando assim obter textos mais recentes que abordassem a BNCC em sua versão final.

Quadro 1 – Categorização do conteúdo

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
(I1) artigos. (I2) dissertações de mestrado. (I3) trabalhos de conclusão de curso (tcc).	(E1) livros e capítulos de livro. (E2) publicações em evento. (E3) textos de periódicos sem <i>qualis</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores.

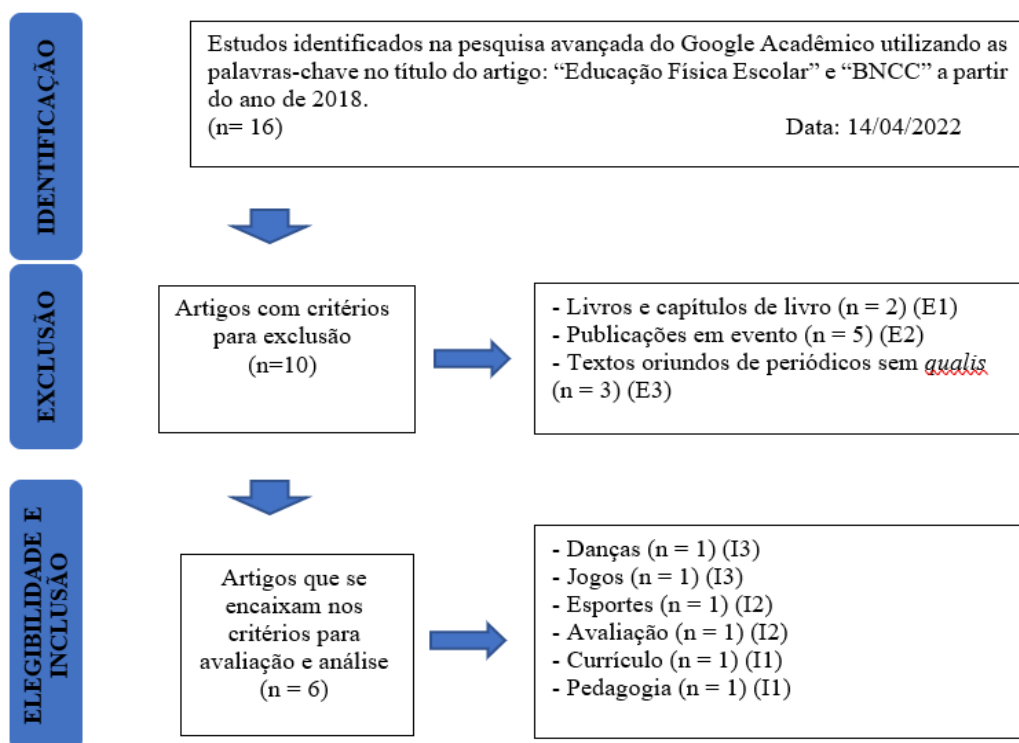
Resultados

Inicialmente, como primeiro resultado parcial, foram encontrados 16 textos. Deu-se assim início aos critérios de exclusão, sendo o primeiro a retirada de livros e capítulos de livro. Tal ato se deu, pois muitos livros não passam por revisões por pares. Assim, 2 resultados foram excluídos, restando 14. Logo após, retiraram-se as publicações em eventos, pois se apresentavam apenas como resumos, não gerando uma forma aprofundada de embasamento. Com isto, mais 5 resultados foram excluídos, restando 9. Em continuidade, retiraram-se textos oriundos de periódicos sem *qualis*. Excluíram-se mais 3 resultados, restando apenas os 6 trabalhos finais que foram 2 artigos com *qualis*, 2 dissertações (mestrado) e 2 trabalhos de conclusão de curso (graduação).

Após a leitura de todos os trabalhos elencados ao final da seleção, foram definidas categorizações de acordo com seus temas principais de discussão abordados em seus conteúdos. Conclusivamente, estruturaram-se as seguintes categorias: danças; jogos; esportes; avaliação; currículo; pedagogia.

Para o desenrolar dos resultados deste estudo, destacam-se abaixo os caminhos metodológicos percorridos pelo cotejar de trabalhos acadêmicos pesquisados. Em seguida, apresentam-se os textos conclusivamente elencados.

Figura – Categorização do conte



Fonte: elaborada pelos autores

Tabela 1 – Textos selecionados para o estudo

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NATUREZA
Chiara Juliani Pedro Paulo	Danças Urbanas e TIC na Educação Física Escolar: possibilidades para o terceiro ciclo do ensino fundamental a partir da BNCC	2022	Trabalho de Conclusão de Curso
José Celso Barros Ferreira	A Avaliação na Educação Física Escolar Sob a Perspectiva das Dimensões de Conhecimento Apresentadas na BNCC	2020	Dissertação de Mestrado
Nathan William Stahl	Jogos Eletrônicos na BNCC: uma proposta para educação física escolar	2021	Trabalho de Conclusão de Curso
Tiago de Souza Megale	Rugbi nas Aulas de Educação Física Escolar: análise de uma proposta de ensino a partir da BNCC	2020	Dissertação de Mestrado
Carlos Eduardo Bizzocchi; Júlia Félix de Oliveira	A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire na Educação Física Escolar: relações e possibilidades diante da BNCC	2021	Artigo
Ana Nathalia Almeida Callai; Eriques Piccolo Becker; Rosalvo Luis Sawitzki	Considerações Acerca da Educação Física Escolar a partir da BNCC	2019	Artigo

Fonte: Elaborada pelos autores.

Discussão

No intuito de esmiuçar e destrinchar o entendimento sobre cada categoria temática, fez-se necessário detalhá-las abaixo, analisando cada uma de suas pesquisas individualmente, observando ao final os pontos de convergência que mais se destacaram dentre os textos que fizeram parte do estudo em relevo.

a. Danças

A dança, em suas diferentes dimensões, se apresenta na BNCC como uma unidade temática. Devido sua abrangência, pode ser explorada de forma proveitosa quando proposta pelos professores e vivenciada pelos alunos. Entretanto, no interior dos ambientes escolares, suas práticas ainda são

bem carentes em comparação às outras temáticas. Além disso, muitos professores podem não se sentirem seguros em trabalhar a dita unidade, ora por falta de experiência adquirida durante a formação acadêmica, ora por optarem por conteúdos tradicionais, que comumente não demandam maiores ajustes teórico-metodológicos.

Nesse nexos, o Trabalho de Conclusão de Curso *Danças urbanas e TIC na Educação Física Escolar: possibilidades para o terceiro ciclo do Ensino Fundamental a partir da BNCC* (PAULO, 2022) visa ao desenvolvimento de um material didático para o ensino das Danças Urbanas no 3º Ciclo do Ensino Fundamental consoante a BNCC. Decisivamente, vê-se que o estudo em destaque é uma contribuição significativa no auxílio dos professores de EFE, principalmente os que necessitam de uma literatura no que se refere o chão da escola, dado que propõe reflexões sobre diversas culturas num país tão diversificado como o Brasil, incentivando assim vivências heterogêneas acerca da temática em voga. Assumir isso é reconhecer, com base nesses pressupostos, que a sociedade se beneficiou com as contribuições tecnológicas que foram sendo criadas com o passar do tempo, logo materiais que melhorem o ensino e a aprendizagem – em tese – ganham espaço na escola. Consequentemente, utilizar utensílios de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é um meio interessante para serem empregados, conforme consta no presente estudo.

b. Avaliação

Durante as avaliações em torno da aprendizagem nas aulas de EFE, há muitas dificuldades que vão além das que já estão presentes nos componentes curriculares. A apreciação dos corpos com os objetos de conhecimento e como eles se relacionam parece pouco compreendida no cotidiano escolar. Sendo assim, a proposta do texto *A avaliação na educação física escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC* (FERREIRA, 2020) torna-se relevante, pois procura analisar como os docentes e os “objetos de conhecimentos” se relacionam durante as aulas de EFE. Em resumo, o texto, na pessoa do pesquisador responsável, busca elaborar uma reflexão a partir do seguinte questionamento, abram-se aspas: “Como é possível estruturar uma proposta de avaliação de aprendizagem na Educação Física Escolar, contemplando as oito dimensões apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (FERREIRA, 2020, p. 20).

Nessa guisa, o texto objetivou problematizar experiências durante as aulas, que refletiam acerca desta avaliação de aprendizagem na perspectiva do conhecimento no 8º ano do Ensino Fundamental e também elaborar experimentos formais com a mesma. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cariz exploratório, em formato de relato de experiência. Foram elencados seis instrumentos avaliativos: a observação participante foi a técnica utilizada para construção dos dados de campo via roteiros de observação, enquanto a análise documental foi empregada como forma de confronto às descrições destes roteiros de observação com princípios norteadores para a elaboração de instrumentos, transformados em categorias de análise. Os resultados foram: construção de defesa dos princípios norteadores, extensão do processo de ensino-aprendizagem, ampliação da noção de instrumento de verificação da aprendizagem. As soluções para tais problemas e dificuldades encontrados foram: conjugar algumas dimensões no mesmo instrumento conforme o pouco tempo efetivo de aula e o balanço entre uso de instrumentos mais complexos e trabalhosos com outros mais simples com intuito de adequar-se às demandas do professorado. O texto conclui que, considerando a variedade de formas que os alunos de EFE se relacionam com os objetos de conhecimento, há uma possibilidade satisfatória e pouco explorada de avaliação.

c. Jogos eletrônicos

Com o passar dos anos, os meios tecnológicos passaram por grandes mudanças e inúmeras reestruturações. No contexto atual, as crianças e os adolescentes já nascem no meio dessas transformações, fazendo com que tenham maior facilidade em se adaptarem as novas tecnologias.

Quem não está adaptado com essa nova era tecnológica, deve buscar se transformar para as exigências do novo mercado de trabalho e para as novidades do mundo contemporâneo. Seguindo essa ideia, Rodrigues Júnior e Sales (2012, p. 72) informam que:

Nesse contexto, encontram-se os adolescentes que são uma parte da sociedade que está mais familiarizada com essa realidade, já que nascem inseridos nessa conjuntura, diferentes de seus pais e professores que sentem certo receio, e muitas vezes, dificuldades em adaptar-se ao novo.

Dentro desse cenário e dessa ótica, a Educação Física possui uma gama de conteúdos inerentes à cultura corporal de movimento que devem ser levados para os alunos dentro da Instituição Escola, para assim promover a prática e a reflexão por meio de tais atividades. Com os avanços tecnológicos, experiências pedagógicas com o uso de tecnologias nas aulas de Educação Física devem ganhar espaço. Um exemplo contemporâneo de tal pensamento se dá através dos jogos eletrônicos, promovendo debates com os alunos e implementando mais um conteúdo na cultura corporal do movimento. A BNCC, nesse caso, possui 10 competências gerais da educação básica em seu texto, uma delas alude exatamente o tópico aqui abordado, como se vê na narrativa seguinte:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 9).

Com base nesse quadro de referência, não seria incongruente afirmar que o Trabalho de Conclusão de Curso *Jogos eletrônicos na BNCC: uma proposta para a Educação Física Escolar* (STAHL, 2021) é uma literatura interessante, dado que o estudo objetivou a elaboração de jogos como proposta para que os alunos vivenciem os jogos eletrônicos de diferentes contextos temporais, nas aulas de EFE em particular, com a plataforma do YouTube servindo de base para acessarem vídeos explicativos dos jogos propostos. O referido estudo contou com duas etapas. A primeira de construção de jogos motores como sugestões para o ensino da temática de jogos eletrônicos, ao passo que a segunda etapa se deu com a elaboração de vídeos explicativos sobre os jogos.

No entanto, de maneira geral, deve-se frisar que as dificuldades estruturais das escolas públicas no Brasil é uma máxima que não pode (deve) ser relativizada; pois afeta direta ou indiretamente a qualidade das aulas, incluindo a *práxis* do *ser professor* de Educação Física Escolar, figura nuclear no que tange a educação (escolarização) pelo corpo. Nessa lógica, o trabalho supramencionado é significativo por idear a prática dos jogos eletrônicos de uma forma inovadora, uma vez que considera o fato de muitas escolas não possuírem equipamentos para que os jogos ocorram – tais como tablets, celulares, computadores, vídeo games, etc. Indo além, o estudo ainda propõe reproduzir jogos eletrônicos na prática, trabalhando com o imaginário e a parte motora do alunado, algo que de certa forma abraça o ideário da *mimesis*, componente comum no fenômeno do jogo (RETONDAR, 2013). Ponderações sobre possíveis aproximações e distanciamentos atuais de jogos eletrônicos – e sua vertente desportivo-competitiva (os chamados *e-Sports*) – no campo da Educação Física já foram apresentadas por Anastácio *et al.* (2022), demonstrando que, de fato, são aproximações viáveis e válidas de serem realizadas, podendo trazer discussões produtivas ao alunado em seu processo educacional.

d. Esportes

No âmbito das pesquisas acadêmicas de sentido mais restrito (ou *stricto sensu*), a dissertação de mestrado intitulada *Rúgbi nas aulas de Educação Física Escolar: análise de uma proposta de*

ensino a partir da BNCC (MEGALE, 2020) é outra pesquisa que merece destaque, já que reflete acerca da soberania de alguns esportes recorrentes nas aulas de Educação Física, principalmente sobre o dito “quarteto fantástico” ou “quadrado mágico”, composto normalmente pelas modalidades: futebol, handebol, basquete e vôlei. Sob esse enfoque, de modo a problematizar e no intento de dar substância epistemológica a *práxis*, J. Silva e Sampaio (2012, p. 113) declaram que:

Restringir as experiências corporais nas aulas apenas a um tipo de conteúdo, independente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da Cultura Corporal do Movimento e da educação para a saúde e o lazer.

Nessa linha de raciocínio, cabe aos futuros professores protagonizar a execução de mudanças em tal cenário; sendo estes os autores principais dessa ação, por serem sujeitos que efetivamente se encontrarão com os pés no chão da Instituição Escola. Logo, suas condutas poderão mudar o rumo da EFE, em virtude de que suas práticas podem possibilitar melhorias dentro da referida área, fomentando assim novidades e transformações para a escola, quer seja no âmbito da educação global, quer seja no domínio único e específico da educação (escolarização) pelo corpo, tendo a cultura corporal do movimento como um dos princípios basilares de todo o processo de (re)construção.

Ainda segundo tal olhar, Betti (2007) expõe que a cultura corporal do movimento deve ser explorada de forma ampla para que as aulas sejam mais proveitosas, saindo de práticas repetitivas, para aulas que busquem uma Educação Física em formato *lato*, proporcionando conteúdos diversificados em prol da melhoria das atividades e das aprendizagens do alunado. Seguindo essa linha de argumentação e de forma complementar, Megale (2020) busca uma reflexão aprofundada e esmiuçada sobre o Rúgbi, conteúdo pouco praticado no país, tanto no ambiente escolar quando fora dele, por ser um esporte/modalidade que ainda não está incorporado no *habitus*¹ do povo brasileiro.

Contextualizando, e em última análise deste tópico, é possível notar que o Rúgbi, no documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas, BNCC, se encontra presente na unidade temática esportes, categorizado como uma modalidade de invasão ou territorial, que necessita do desenvolvimento de algumas habilidades e competências no que se refere a prática do esporte em evidência. Nessa ordenação, que espelha, com efeito, a importância de diversificadas práticas no âmbito escolar, em especial no contexto da educação (escolarização) pelo corpo, haja vista a relevância do professor de EFE no tocante a educação global do alunado, faz-se imperativo reiterar que o trabalho em pauta é uma literatura que merece destaque, pois objetivou analisar o processo de ensino da modalidade Rúgbi para o 5º ano do Ensino Fundamental, a partir dos preceitos que arquitetam a BNCC.

e. Pedagogia

Nessa seção, é pertinente anunciar que o artigo *A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire na educação física escolar: relações e possibilidades diante da BNCC* (BIZZOCCHI; OLIVEIRA, 2021) intenta relacionar a concepção freiriana com as 8 dimensões listadas pela Base Nacional Comum Curricular. Segundo o referido estudo, a obra de Paulo Freire (2014) é pensada a partir da urgência de preparar os indivíduos para adquirirem a capacidade de se tornarem cidadãos racionais, despertando assim o pensamento crítico por meio de reflexões que afloram dos problemas presentes na sociedade. Ainda sob esse prisma, o estudo evidencia que a concepção freiriana está fundada na formação do educador democrático/crítico, do professor como um ser pensante, agente transformador, ou seja, do docente frente à condução do processo por meio de uma educação refle-

1 “[...] princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em conjunto unívoco de escolhas, de bens, de práticas” (BOURDIEU, 1996, p. 21).

xiva. Consequentemente, para ocorrerem mudanças futuras na sociedade por meio da educação, é preciso acontecer um processo de redefinição das práticas pedagógicas, haja vista a necessidade de *ser professor* ultrapassar novos desafios em prol de uma formação crítica, como deixa transparecer a imaginação epistemológica freiriana.

Diante disso, não seria imprudente salientar, nessa etapa decisiva desse tópico, que as 8 dimensões presentes na BNCC encontram pontos convergentes com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (2014). Entretanto, a dimensão que talvez mais se aproxime da linha de raciocínio freiriana, nesse aspecto, seja a que emerge do protagonismo comunitário, pela importância que é a aquisição de conhecimentos e percepções da realidade comunitária do alunado, na elaboração de possibilidades efetivas de interferência para a transformação genuína/significativa. Nesse entendimento, resta admitir que a reflexão sobre a ação e a construção de valores também aparecem como dimensões que dialogam com a dita temática.

f. Currículo

Nesse panorama, que contempla a implementação da BNCC, interessa repercutir que o ensino nas escolas, e por consequências nas aulas de Educação Física, mudaram consideravelmente. O movimento renovador que data dos anos 70/80 levou para a área da Educação Física uma nova forma de pensamento em relação à Educação. Em razão de que, o movimento em questão, justificou a importância da Educação Física como componente curricular obrigatório, de uma Escola que se assumiu como Instituição Social no âmbito de uma sociedade democrática. Não à toa, Bracht (2010, p. 100) destaca que o foco das discussões na ocasião era sobre “o sentido, a função educacional da Educação Física no sistema educacional brasileiro, concomitantemente ao questionamento radical da função social de tal sistema”. Diante disso, observa-se que o artigo *Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC* (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019) retrata o tema em ênfase, dado que objetiva o entendimento das mudanças no currículo da EFE a partir da implantação da BNCC, tendo em vista que sua implementação nas escolas públicas e particulares é obrigatória, fazendo com que haja adaptações nas unidades escolares com o intuito de nortear uma reconstrução de currículos e planejamentos.

g. Onde os textos convergem?

Nessa etapa, é propício informar que após o processo de inclusão e exclusão dos textos, para a elaboração da revisão sistemática em apreço, sobram apenas seis trabalhos, entre eles dois artigos científicos, duas dissertações de mestrado e dois trabalhos de conclusão de curso, mostrando a carência de pesquisas em torno da EFE dentro da BNCC. Contudo, tamanha escassez pode ter uma explicação satisfatória, já que o estudo em tela conta apenas com textos a partir dos anos de 2018, período que a versão final do documento em destaque foi homologada. Outro fato que merece destaque quanto à carência de trabalhos, emerge teoricamente do período em que o mundo atravessou imensas conturbações com a pandemia de COVID-19, intempérie que pode ter dificultado a produção de novos trabalhos; e obviamente, a prática dos professores, principalmente os de EFE, que para darem continuidade em suas demandas educacionais e curriculares, tiveram que se adaptar ao sistema on-line como todas as outras disciplinas (CONCEIÇÃO; MEZZAROBÀ; SANTOS, 2021; SILVA, C. *et al.*, 2021; SILVA, M. *et al.*, 2021).

Posteriormente, que denota a avaliação dos seis textos incluídos no estudo em pauta, verificam-se alguns pontos convergentes. Um deles ergue-se da importância de publicar reflexões críticas no intento de fomentar a *práxis* no âmbito da EFE, que trazem em tese engrandecimento aos discentes, como engendram a valorização das atividades propostas pelo *ser professor* de Educação Física, agente substancial e catalisador de todo o processo de ensino. Sob essa perspectiva, deve-se ressaltar que após a leitura dos trabalhos, outro problema também foi avistado. Dado que a EFE

passou por diversos momentos transformadores durante sua história, sendo que nesse ínterim, o currículo foi sendo moldado em torno de cada período.

Todavia, o apego – por assim dizer – a determinados conteúdos, principalmente o de alguns esportes – em especial o “quadrado mágico” (futebol, handebol, basquete e vôlei) –, é massivamente visto na atualidade. Deixando por conseguinte, mesmo que de maneira indireta, de explorar a cultura corporal do movimento em todas as suas vertentes. Nessa guisa, podem-se citar como exemplos as danças, o Rúgbi e os jogos eletrônicos, trabalhados particularmente em três diferentes textos nesta revisão sistemática, porém isso afeta outros conteúdos que poderiam acrescentar muito nas práticas pedagógicas dentro da EFE.

Com base nesses pressupostos, admite-se que a implantação de meios tecnológicos, para o melhor aproveitamento das aulas, é outro ponto que merece ser mencionado nessa etapa definitiva do debate. Nesse caso, deve-se considerar, à luz da investigação, que o processo de modernização é essencial no que tange às mudanças significativas dentro do ambiente escolar, uma vez que a busca por melhores formas de otimização das aulas, especialmente das aprendizagens, é uma máxima que poderia (deveria) redimensionar a valia do currículo, do planejamento político pedagógico e dos conteúdos que dinamizam o processo ensino-aprendizagem. Pois, como a sociedade se adapta às transformações com o passar dos anos, o currículo escolar, na pessoa dos seus agentes, deveria trilhar o mesmo caminho. A Educação Física, em face do exposto, deveria também acompanhar os avanços da sociedade, adequando-se às demandas de um mundo em constante transformação. Assim, perfaz-se e se consolida a importância de um profissional sempre atualizado e não estagnado.

Conclusão

Em síntese, e enfatizando o que foi dito antes, conclui-se que a arquitetura do documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas, BNCC, favoreceu à consolidação da Educação Física Escolar, uma vez que assegura a disciplina como componente curricular obrigatório. Contudo, conforme os dados apresentados, é possível afirmar que a BNCC é um documento recente, tendo em vista que sua versão final foi lançada em 2018. Por isso, e de modo a dar ênfase na carência de pesquisas em torno da EFE dentro da BNCC, recomenda-se mais estudos acerca deste assunto tão caro. Visto que haveria maiores alicerces epistemológicos, possibilitando assim uma reflexão mais abrangente sobre o tema, dado que o instrumento, BNCC, é um documento norteador que visa a formação ampla e global do alunado, independentemente da classe social, origem ou local de estudo.

Referências

- ANASTÁCIO, Bruna Santana *et al.* Jogos Eletrônicos, E-Sports e Educação Física: Aproximações e Distanciamentos. *LICERE: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 459-486, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.39115. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39115>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- BETTI, Mauro. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3277/2343>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- BIZZOCCHI, Carlos Eduardo; OLIVEIRA, Júlia Félix de. Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire na Educação Física escolar: Relações e possibilidades diante da BNCC. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 249-255, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.

n3.27411. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27411>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996].

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 7 jul. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, [1988].

CALLAI, Ana Nathália Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. *Conexões*, Campinas, v. 17, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 7 jul. 2022.

CONCEIÇÃO, Daniel Machado da; MEZZAROBIA, Cristiano; SANTOS, Marcos Rogério dos. As juventudes na mídia durante a pandemia COVID-19: compreender para educar. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.111195. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111195>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FERRARI, Carlos Eduardo Rafael de Andrade *et al.* O passado recente da educação física no contexto luso-brasileiro: uma nova auto-compreensão. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e463101624017, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24017>. Acesso em: 24 fev. 2023.

FERREIRA, José Celso Barros. *A avaliação na Educação Física Escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542/28358>. Acesso em: 9 jun. 2022.

MEGALE, Tiago de Souza. *Rúgbi nas aulas de Educação Física Escolar: análise de uma proposta de ensino a partir da BNCC*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física escolar: por uma pedagogia cultural. In: NEIRA, Marcos Garcia; UVINHA, Ricardo Ricci (org.). *Cultura corporal: diálogos entre educação física e lazer*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 13-54.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RUBIO, Kátia. O currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem fronteiras*, Braga, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Katia-Rubio/publication/237636225_OS_CURRICULOS_DA_EDUCACAO_FISICA_E_A_CONSTITUICAO_DA_IDENTIDADE_DE_SEUS_SUJEITOS/links/54723b000cf24af340c53266/OS-CURRICULOS-DA-EDUCACAO-FISICA-E-A-CONSTITUICAO-DA-IDENTIDADE-DE-SEUS-SUJEITOS.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.

PAULO, Chiara Juliani Pedro. *Danças urbanas e TIC na educação física escolar: possibilidades para o terceiro ciclo do ensino fundamental a partir da BNCC*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2022.

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina (coord.). *Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RETONDAR, Jeferson José Moebus. *Teoria do jogo: a dimensão lúdica da existência humana*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RODRIGUES JÚNIOR, Emílio; SALES, José Roberto Lopes de. Os jogos eletrônicos no contexto pedagógico da educação física escolar. *Conexões*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 70-82, 2012. DOI: 10.20396/conex.v10i1.8637689. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637689>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVA, Ciriane Jane Casagrande da *et al.* Os desafios das atividades pedagógicas não presenciais: formação para o uso de estratégias e recursos de acessibilidade educacional. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.114027. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/114027>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 2, n. 20, p. 106-118, 2012.

SILVA, Maria das Graças Pereira *et al.* Juventudes e educação: O uso das tecnologias como ferramenta de aprendizagem em tempos de pandemia da covid-19. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.111266. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111266>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

STAHL, Nathan William. *Jogos eletrônicos na BNCC: uma proposta para Educação Física escolar*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2021.

WANDERER, Fernanda; FREITAS, Juliana Veiga de; LEIDENS, Maria Eduarda. A terceirização da formação de professores para a implementação da BNCC: os caminhos para o endividamento da docência. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 35, 2022. DOI: 10.22456/2595-4377.124617. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/124617>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Data da submissão: 17/11/2022

Data de aceite: 17/04/2023